

## “MENSAGEM DE FÁTIMA: UM APELO À VIDA”

*Nuno Prazeres*

“Por fim, o Meu Imaculado Coração triunfará.”  
*Nossa Senhora de Fátima, 13 de Julho 1917*

### SAUDAÇÃO

Caríssimos e ilustres participantes deste 3º Congresso Mundial de Oração pela Vida.

### AGRADECIMENTOS

Foi com muito gosto que recebi o convite para participar neste grande encontro de reflexão e oração. A minha associação, o Apostolado Mundial de Fátima, teve o privilégio de ter colaborado com a *Human Life International* na organização do 1º congresso de oração pela vida, que se realizou em Fátima, no ano 2006. Nessa altura, conheci muitos de vós e impressionei-me com o vosso testemunho em favor da defesa da vida. Hoje, faço a ponte entre Fátima e Lourdes. Em comum, estes lugares têm a presença viva de Maria, o eco da sua voz maternal que nos anuncia a beleza e o dom da vida humana.

### ESTRUTURA DA INTERVENÇÃO

A minha intervenção estrutura-se em três partes:

- 1 – Justificação do tema “Fátima e a Defesa da Vida”
- 2 – Contributo da mensagem de Fátima para a construção da cultura da Vida
- 3 – Conclusões gerais e pistas de reflexão.

### 1 – PREÂMBULO / APRESENTAÇÃO

Passo então a explicar o motivo que me trouxe até Lourdes. Também eu estou ligado a um santuário mariano – o Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima. O meu trabalho é divulgar a Mensagem de Nossa Senhora, para que, através dela, muitos possam contribuir para a cultura do bem, da paz e da vida. É neste sentido que o Apostolado Mundial de Fátima se associa de bom grado a esta causa. O congresso de 2006 em Fátima realizou-se nas vésperas de um referendo para a legalização do aborto em Portugal até às dez semanas. Ele ajudou-nos a dar mais sentido à missão de levar Nossa Senhora ao coração daqueles que mais precisam. Apesar do sim à legalização ter ganho nos votos, o congresso não deixou de dar os seus frutos. Ele fez-nos olhar mais seriamente para a mensagem da Santíssima Virgem em Fátima como um instrumento poderoso para derrotarmos os sinais de morte e de pecado que reinam no nosso mundo. **Oração, Sacrifício, Reparação:** apelos que a Virgem do Céu lançou aos pastorinhos em Fátima como caminho certo para a Vida.

Estamos em Lourdes, mas penso que Nossa Senhora não ficará triste se eu dedicar esta minha apresentação à mensagem que Ela levou até Fátima há noventa e um anos atrás. Além disso, a minha história pessoal está ligada intimamente a Fátima, por aí ter nascido e crescido.

## **2 – A HISTÓRIA DE FÁTIMA**

O meu avô era um contador de histórias. Foi com ele que aprendi a história de três crianças, que, num certo dia de Primavera, no ano de 1916, tiveram um encontro que mudou para sempre as suas vidas. Seguindo a tradição da minha família, também hoje vos convido a sentarem-se comigo para ouvirem a história que tenho para contar. É uma história certamente familiar a muitos de vós.

Fátima é um lugar desconhecido no início do século XX. Os seus habitantes são pastores e agricultores. Nessa altura, o mundo atravessa a Primeira Grande Guerra. Muitos homens partem para os combates e são as crianças que guardam os seus rebanhos espalhados pela serra.

Uma dessas crianças chama-se Lúcia, uma menina de nove anos, muito responsável, enérgica e com uma alegria contagiante. Juntamente com ela, seguem também os seus primos, os irmãos Francisco, de oito anos, e Jacinta, de seis anos.

### **Aparições do Anjo**

Certo dia, estas crianças têm um encontro inesperado: uma figura de um jovem vindo do céu, pede-lhes com palavras difíceis que rezem muito pela salvação dos homens. E após três encontros com este mensageiro de Deus, recebem finalmente a visita de “uma Senhora mais brilhante que o sol” que lhes diz que é do Céu. Com palavras de Mãe, convida-as a oferecerem-se a Deus, através da oração, de sacrifícios e penitência, para deste modo aliviarem o mundo dos seus grandes tormentos.

Ao contar-me esta história, o meu avô enchia-se de emoção, pois estes pequenos pastorinhos eram os seus próprios companheiros de brincadeiras. Esta era também a sua história, tocava-lhe de perto. Em tom de brincadeira, costumava dizer-me que “se Nossa Senhora não lhe apareceu a ele, era porque ele não era tão bom quanto essas crianças”.

Deus escolhe as palavras com que nos fala ao coração. Que palavras podem ser ditas a crianças tão pequenas, para que possam entendê-las e gravá-las na sua memória e no seu espírito? Palavras como Paz, Oração, Sacrifício, Misericórdia, Reparação, Ofensas a Deus. Foram estas algumas das palavras escolhidas pelo anjo.

Na primeira e segunda aparição, o Anjo apresenta-se dizendo: “Não temais. Sou o Anjo da Paz. Orai comigo. Os corações de Jesus e Maria estão atentos à voz das vossas súplicas”. Lança um apelo: “Orai muito, ofereci ao Altíssimo orações e sacrifícios... em reparação pelos pecados com que Deus é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores. Atraí assim a paz...”

Na terceira aparição, ensina-lhes a oração da Santíssima Trindade, oração de reparação pelos ultrajes, sacrilégios, crimes e indiferenças com que Deus é ofendido. E da mão do anjo, os três primos comungam do corpo e sangue de Jesus Cristo, o alimento que sustenta e dá mais vida à vida.

As crianças são muito sensíveis ao sofrimento dos outros. Não suportam ver alguém a chorar. O sofrimento é algo contraditório e inconcebível para uma criança, que veio ao mundo para ser amada. Quando se está tão próximo do coração, como uma criança no seio de sua mãe, tão próximo do essencial, da bondade original que Deus colocou no coração de cada ser humano, é natural que se viva numa expectativa de amor e de

acolhimento, de ternura e de confiança. As crianças sentem-se defraudadas, desiludidas quando à sua volta observam destruição, morte, desrespeito pela vida. E nessas ocasiões, sentem-se impelidas a reparar e converter a realidade, procurando consolar e desagrarar o sofrimento.

O meu avô tinha doze anos quando ouviu pela primeira vez a história dos seus pequenos amigos. Frequentava a igreja com eles, tinham o mesmo grupo de amigos, as mesmas brincadeiras, a mesma rotina. Lembrava-se como as Aparições vieram mudar a maneira de ser dos três videntes, tornando-se mais reservados e misteriosos, concentrados noutros assuntos. Francisco, como escreve Lúcia, andava tristíssimo pela enorme mágoa que o pecado traz a Jesus. Procurava consolá-l'O, reparando com amor, e pedindo que O não ofendêssemos mais, pois já estava muito ofendido. Retirava-se solitário para rezar, tocando a sua flauta, faltava à escola e ia para a igreja, para fazer companhia a "Jesus escondido". Também Jacinta andava horrorizada pela perdição ou condenação ao Inferno de muitos pecadores. Decidiu agarrar-se à oração e aos sacrifícios constantes para que mais ninguém tivesse tal destino, mas todos pudessem arrepender-se, converter-se e salvar-se.

Ainda hoje, na casa dos meus pais, todas as noites se reza o terço à lareira. O terço é uma oração popularizada desde há muito tempo mas, como dizia o meu avô, ele bem se lembrava da forma como as crianças daquela altura o rezavam: "Ave-maria, Santa Maria, Ave-maria, Santa Maria... repetiam estas palavras dez vezes e depressa estava um mistério concluído. Acima de tudo, o terço tornara-se um hábito que, no caso das crianças, apenas vinha atrasar as brincadeiras. Mas, para os três pastorinhos, depois de Nossa Senhora lhes ter mostrado a sua importância, tornou-se evidente que a oração do terço era um meio poderoso para alcançarem a paz desejada no mundo e nos corações.

Para uma criança, não é difícil acreditar no poder da oração. Na escuridão profunda da noite, o filho de dois anos chama pelo pai, porque acredita que ele vai aparecer para o abraçar. Somos nós, os adultos, que frequentemente encontramos dificuldade em estabelecer uma relação de intimidade com Deus. No fundo, oração tem a ver com humildade, com o sabermos-nos pequenos e impotentes, necessitados de um colo protector. A oração tem também a ver com esperança, tão rara nos nossos dias. Só esta esperança nos pode manter firmes e fiéis à causa da vida. Por isso, escreveu o Santo Padre Bento XVI, na sua encíclica "*Spe Salvi*" que o "primeiro e essencial lugar de aprendizagem da esperança é a oração. Quando já ninguém me escuta, Deus ainda me ouve. Quando já não posso falar com ninguém, nem invocar mais ninguém, a Deus sempre posso falar" (SS 32).

Enganamo-nos se achamos que vamos a algum lado sem oração. E isso, até uma criança entende.

### **Aparições de Nossa Senhora**

Depois do anjo, outra visita inesperada vem ao encontro dos pastorinhos: a Mãe do Céu. Nada mais comovedor do que as palavras de uma mãe a pedir pelo seu filho. Nada mais comovedor para uma mãe do que o sofrimento de um filho. Por isso, durante seis breves mas intensos encontros, a Santíssima Virgem, servindo-se daquelas três humildes crianças, dirige ao mundo o mesmo apelo do Evangelho: "Arrependei-vos e acreditai na Boa Nova" (Mc 1,15).

É uma Mãe com o coração nas mãos que pede que se reze o terço todos os dias, que se façam sacrifícios em reparação pelos pecados cometidos contra Deus e contra o seu Imaculado Coração.

Os pastorinhos entendem a mensagem. É preciso consolar Jesus com orações e sacrifícios de reparação, para alcançar a paz e para evitar que mais crimes e erros se alastrassem pelo mundo fora, provocando sofrimento à humanidade.

Não sei as vezes que ouvi o meu avô contar-me a história das aparições. E contava-a com a devoção de quem acredita porque viu. De facto, ele assistiu pessoalmente ao milagre do sol, o sinal prometido por Nossa Senhora, que pôs termo às aparições em Fátima.

Na **primeira aparição, dia 13 de Maio de 1917**, Nossa Senhora apresenta-se dizendo: “Sou do Céu” e pede-lhes que rezem o terço todos os dias para obter a paz para o mundo e o fim da guerra. Os pastorinhos passam então a oferecer o seu sofrimento pela reparação dos corações de Jesus e Maria e pela conversão dos pecadores. A actualidade deste pedido feito por Nossa Senhora mantém-se hoje tão relevante como em 1917. Continuam as guerras das armas, mas há sobretudo uma outra guerra que alastra pelo mundo e que Madre Teresa de Calcutá considerou ser “o maior destruidor da paz no mundo”. Referimo-nos é claro ao flagelo do aborto e à cultura da morte que tem vindo a alastrar devido à indiferença de tantos, à propaganda anti-vida de muitos e à falta de oração.

**Dia 13 de Junho, na segunda aparição**, Nossa Senhora fala à Lúcia que Jesus deseja servir-se dela para estabelecer no mundo a devoção ao seu Imaculado Coração. Assim foi. Lúcia, durante a sua longa peregrinação nesta terra, tudo fez para que os pedidos de Nossa Senhora fossem conhecidos e postos em prática. A missão confiada à Lúcia não está, porém, terminada.

Precisamos de cada vez mais confiar esta causa a Nossa Senhora e acreditar que Ela responderá às nossas orações e derrotará a cultura da morte, da mesma forma que o regime tirano da Antiga União Soviética acabou por se dissolver, pacificamente, depois de João Paulo II ter consagrado o mundo ao Imaculado Coração de Maria em 25 de Março de 1984!

Na **terceira aparição, dia 13 de Julho**, Nossa Senhora mostra o inferno às crianças, para onde vão as almas dos pobres pecadores. Revela-lhes o fim da guerra e o início de outra pior, fomes e perseguições à Igreja e ao Santo Padre. Sabemos agora que a última parte desta revelação falava do atentado ao Papa João Paulo II e da Igreja mártir do século XX, da qual também nós fazemos parte.

Na **última aparição, dia 13 de Outubro**, Nossa Senhora reforça o seu apelo: “Não ofendam mais a Deus Nosso Senhor que já está muito ofendido”. Depois dá-se o prodigioso milagre do sol, predito pela Virgem e presenciado por milhares de pessoas. Esta aparição fica também marcada pela visão da Sagrada Família, Maria, José e Jesus, abençoando o mundo, sinal claro de que a mensagem de Fátima, e de modo particular esta aparição, dirige a vista para a criança e para a família.

A vida na família é hoje ameaçada. A família é um santuário de amor, onde a vida é concebida, acolhida e desenvolvida. O divórcio, o aborto, as limitações ao nascimento, as relações extra-conjugais, tudo isto põe em risco o núcleo central da vida. Fátima

mostra-nos a Sagrada Família como um modelo a seguir, espaço de graças e bênçãos para o mundo. Ela é a célula germinativa da sociedade e da Igreja.

## **Síntese**

D. José Policarpo, cardeal-patriarca de Lisboa, resume a mensagem de Fátima em três ideias chave: “a gravidade do pecado, que lesa gravemente o coração santíssimo de Deus e o Coração Imaculado de Maria; a urgência da reparação da glória de Deus, ofendida pelos pecados dos homens; a intuição das crianças de que o sacrifício, voluntariamente aceite e a oração persistente, são um meio poderoso para desagravar o coração de Deus e obter a conversão dos pecadores, “para que não ofendam mais a Nosso Senhor”. “Penitência e oração” tornaram-se, assim, na palavra de ordem que, a partir de Fátima, lança a Igreja nos caminhos da conversão e da reparação”.

## **3 – CONCLUSÕES**

**1 – As crianças** – Deixemo-nos inspirar pelos três pastorinhos de Fátima, assim como por Bernardete! Eles incarnam e testemunham de forma tão verdadeira e corajosa a missão que o Céu lhes confiou. É pelas crianças, rostos da ternura de Deus, que temos que começar. Desde pequenas, devem ser sensibilizadas para esta causa em defesa da vida. Deve existir uma directiva clara para todos os agentes pastorais apostarem na formação específica sobre este tema. Na catequese, nas aulas de Religião e Moral, os educadores devem ter bem presente a necessidade imperativa de falar às crianças (e também aos adolescentes) sobre este grande problema que é o aborto em particular, mas igualmente sobre todas as formas de atentados à vida humana. Coloquemos as crianças na linha da frente. São elas o futuro desta batalha. E, sobretudo, são elas os futuros pais e futuras mães.

**2 – A oração** – É o apelo que percorre toda a mensagem de Fátima. Deve ser o sustento de toda a nossa acção em defesa da vida. A Dra. Thereza Ameal, aqui presente, fundadora da Corrente de Oração pela Vida, defende que a resposta verdadeira para o flagelo do aborto e para todos os atentados contra a vida, está na oração e na penitência, na oblação de nós próprios. Quem reza pela Vida, é levado a pensar nela, é educado para amá-la e respeitá-la, é incentivado a agir em sua defesa.

Na encíclica *Evangelium vitae*, João Paulo II escreve: “Repito hoje a todos aquilo que disse às famílias, empenhadas em suas difíceis tarefas por entre as ciladas que as ameaçam: é urgente uma grande oração pela vida, que atravesse o mundo inteiro” (E.V. 100). Uma grande oração pela vida, que atravesse o mundo inteiro... Em 2005, o Apostolado Mundial de Fátima promoveu a sua primeira Jornada Mundial de Oração pela Vida, no primeiro Domingo de Outubro. De então para cá, todos os anos, juntamente com outros movimentos pró-vida, os membros do Apostolado, espalhados por mais de cem países, organizam, nas suas comunidades encontros de oração e reflexão sobre o tema da vida, geralmente precedido por momentos de adoração ao Santíssimo Sacramento. Todos juntos, intercedidos por Maria, Mãe da Vida no Ventre, invocamos a força do Alto, porque é do Alto que nos vem a força, a única força capaz de vencer a morte. Oxalá que deste 3º congresso mundial aqui em Lourdes possa sair uma renovada força de empenho e oração pela vida que penetre toda e qualquer estrutura impregnada de morte.

**3 – O sacrifício (o jejum)** – Ainda na “*Evangelium Vitae*”, João Paulo II, lembra-nos: “O próprio Jesus nos mostrou com o seu exemplo que a oração e o jejum são as armas

principais e mais eficazes contra as forças do mal (cf. Mt 4, 1-11), e ensinou aos seus discípulos que alguns demónios só desse modo se expulsam (cf. Mc 9, 29). Encontremos novamente a humildade e a coragem de orar e jejuar, para fazer ruir os muros de enganos e mentiras, a natureza perversa de comportamentos e de leis contrárias à vida, abrindo os seus corações a propósitos e desígnios inspirados na civilização da vida e do amor.

Os pastorinhos de Fátima cedo perceberam que a oração e o sacrifício, principalmente o jejum, eram instrumentos necessários para a conversão dos pecadores e para obter a paz para o mundo. Não raras vezes, deram a merenda deles aos pobrezinhos, oferecendo esse jejum pela conversão dos pecadores. Para nós, fica este desafio de sabermos ser solidários nesta fraternidade em defesa da vida e da dignidade do ser humano, onde todo o sacrifício feito com amor terá a sua recompensa.

**4 – A reparação** – É um conceito presente na mensagem de Fátima e que pode igualmente inspirar a espiritualidade pró-vida. Nossa Senhora pediu que se faça reparação pelos pecados com que Deus é ofendido. Apresentou até um modelo de reparação, que consiste na comunhão reparadora nos primeiros sábados. A reparação, que se traduz na oração, no oferecimento de sacrifícios, na adoração ao Santíssimo Sacramento, na caridade fraterna, tem sempre como objectivo restabelecer a relação dos homens com Deus, pois acreditamos que é Ele que dá a vida, e a dá em abundância. A nossa tarefa não é criar nada de novo – já que é Deus o Criador – é apenas consertar o que está sendo danificado: o frágil equilíbrio da vida.

O Bispo de Fátima, D. António Marto, numa das suas orações a Maria, pega no evangelho da visita de Nossa Senhora à sua prima Isabel e reflecte: “O Evangelho diz-nos que, à Tua saudação, o menino saltou de alegria no seio de Isabel. Nós interrogamo-nos diante de Ti: saltam de alegria os meninos do nosso mundo no seio de suas mães? Saltam todos de alegria com a esperança da vida que vem de um amor que os acolhe, de uma ternura que os recebe? Que recebe inclusive aqueles que poderiam nascer com dificuldade, em situações penosas para a família? Está presente nos meninos do mundo que estão no ventre materno, esta esperança de que nós estamos a preparar para eles um futuro de amor, de acolhimento, de paz? É isto o que perturba o nosso ânimo, ó Maria!” A nossa missão é justamente esta: reparar este salto de alegria no seio materno, reparar a esperança e confiança de que existe uma humanidade boa, sã e corajosa; reparar pais e mães capazes de receber os filhos com amor; reparar comunidades cristãs e sociedades dispostas a cuidar do futuro daqueles que estão para vir à luz do mundo.

Como certamente estão informados, no ano passado, o governo português legalizou a prática do aborto a pedido até às dez semanas de gravidez. A maioria dos governos europeus já procedeu a essa liberalização... disfarçada de legalização. Isto deixa-nos tristes e preocupados, mas não nos faz baixar os braços. Aliás, estimula-nos para reforçar a nossa oração e acção. Por isso, a lei trouxe-nos a liberalização do aborto a Portugal mas ao mesmo tempo ela desencadeou o surgimento de muitas outras associações pró-vida e centros de apoio a mulheres grávidas.

Nada está perdido e, quem salva uma alma... salva a humanidade inteira! Enquanto há vida, há esperança. E toda a vida é digna de que se lute por ela. Todas as almas a quem é negado o direito de vir à luz do dia estão na vanguarda desta luta!

**5 – Consagração ao Imaculado Coração de Maria** – Consagrar-se significa jurar fidelidade. É uma promessa de amor ao Coração Imaculado de Maria, a Rainha que sai

sempre vencedora das batalhas contra o mal. Quando em Fátima, Nossa Senhora anunciou que viria pedir a consagração da Rússia ao Seu Imaculado Coração, facto que viria a acontecer anos mais tarde, mostrava bem a Sua preocupação pela situação do mundo. Basta pensar que a Rússia foi o primeiro país do mundo a legalizar o aborto, em 1920. Talvez por isso, o Santo Padre João Paulo II, quando consagrou o mundo inteiro ao Imaculado Coração de Maria, em união espiritual com todos os bispos, no dia 25 de Março de 1984, tenha explicitamente referido “Dos pecados contra a vida do Homem desde os seus primeiros instantes, livrai-nos!”

Um mundo consagrado ao Imaculado Coração da Virgem Maria, mãe de todos os viventes, mãe do autor da Vida, é um mundo que procura seguir os passos daquela que é o símbolo da pureza, da castidade, da sublimação do amor. Pouco tempo antes de ir para o hospital, dizia a pequena Jacinta à Lúcia: “Diz a toda a gente que Deus nos concede as graças por meio do Coração Imaculado de Maria; que lhas peçam a Ela...”. Por isso, já dizia S. Luís Monfort no seu *Tratado da verdadeira devoção à SS.ma Virgem*, que “se avança mais em pouco tempo de submissão e dependência de Maria, que durante anos inteiros de iniciativas pessoais, apoiados apenas em si mesmos”.

Saibamo-nos entregar nos braços de Maria, junto ao seu coração Imaculado, para estabelecer no mundo o seu triunfo e com ele uma era de paz.

### **Palavras finais**

A mensagem da Santíssima Virgem em Fátima é tão actual hoje como o era no início do século passado. Parece-me ouvir Nossa Senhora lançando este apelo uma vez mais ao mundo: “Rezem o terço todos os dias, para obter a paz para o mundo e o fim da guerra” e “não ofendam mais Nosso Senhor que já está muito ofendido”. Afinal, se não tivéssemos todos ouvido este apelo, não estaríamos aqui. Cada uma das organizações aqui representadas tem o seu trabalho específico, a sua forma de actuar, mas há um ponto que nos une a todos, e é nesse ponto que está a nossa força. Fátima, assim como Lourdes e todos os santuários marianos do mundo, devem transformar-se no centro do anúncio e da celebração do Evangelho da vida. Este congresso é a concretização desta necessidade.

Peço que rezem a oração que o anjo ensinou aos três pastorinhos numa bonita tarde de Primavera: “Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-vos. Peço-vos perdão para os que não crêem, não adoram, não esperam e não vos amam”.

Obrigado.

Nuno Prazeres  
Apostolado Mundial de Fátima

Novembro de 2008